

“PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR”



VII TRANSFRONTEIRAS

VII SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

II SIMPÓSIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (II SIPICH)



A TERRITORIALIDADE AGRÍCOLA NA COMUNIDADE TERRANOSTRA - DAS ZF 5

Maria Isabel de Araújo, PPGCASA/UFAM, mbelaraujo@gmail.com
Silas Garcia Aquino de Sousa, Embrapa, silas.garcia@embrapa.br
GT2: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Territorialidades

Introdução

Sob a perspectiva do processo civilizador, diferentes abordagens, interpretações e definições referentes ao papel econômico social do trabalho agrícola, no conceito da agricultura familiar, são abordados em sua trajetória histórica na hinterlândia amazônica, revelando um sistema de uso dos recursos naturais com maior nível de sustentabilidade, com conservação da biossociodiversidade. Neste contexto, o agricultor familiar da hinterlândia, versado no conhecimento tradicional, uso e manejo dos ecossistemas, revelam práticas agrícolas tradicionais, para atender às necessidades vitais do núcleo parental, com plantio diversificado no raçado de mandioca, frutíferas e hortícolas tropicais criação de pequenos animais no espaço território dos quintais agroflorestais, manejadas com base na agricultura sustentável, garantia de soberania e segurança alimentar e geração de renda.

Por conseguinte, as convivências comunitárias aparecem imbricados, entre os diferentes grupos sociais que territorializam os espaços agroalimentares, dando visibilidade ao território através dos elementos étnicos e sociais, onde as relações entre os sujeitos com sua natureza, produzem a construção do território alcançando dimensões econômicas (relações de trabalho comunitário em regime de ajuri), políticas (divisões do espaço) e cultural (identidade dos grupos, relação afetiva).

Compreender a territorialidade e suas dimensões simbólicas sobre a natureza no território da comunidade Terranostra revelam o interesse pelo tema, do presente trabalho, considerando as percepções dos comunitários em reafirmar suas identidades como agricultores familiares. Nesse sentido, justificou-se a presente pesquisa para refletir a relação do manejo da produção vegetal no espaço/território, protagonizando transformação socioterritorial e conservação da agrobiodiversidade amazônica.

Fundamentação teórica

As relações sociais dos sujeitos são modificadas diante do grupo qual é partícipe, possui especificidades étnica, ambiental, econômica e diversidade cultural em seu vínculo com a terra, através dos significados da natureza pelo homem. A terra é vista, para alguns, como instrumento de geração de capital, para outros, a terra é compreendida como local de domínio, posse, recriação de vida, relações pessoais. Assim a dinâmica que precede o surgimento do território, configura uma realidade complexa, dinâmica e em permanente transformação, construída a partir das relações sociais estabelecidas pelos sujeitos no espaço-território.

Ressalta-se que não objetivamos neste artigo, realizar análise dos conceitos e categorias geográficas do território, que possui uma variedade de significados (espaço, lugar, paisagem região), cada um com sua particularidade e significado, mas sim, referenciar o território no contexto das relações sociais de produção agroalimentar, conforme esclarece Boligian (2003): Território é o espaço das experiências vividas, [...] são relações permeadas pelos sentimentos e pelos simbolismos atribuídos aos lugares. [...] por meio de práticas que lhes garantem uma certa identidade social/cultural. (BOLIGIAN, 2003, p.241).

Com isso, designa-se território, os espaços (que não são sinônimo), cujo conceito de acordo com Souza (2003, p.78) é definido e delimitado por e a partir de relações de poder (...), poder investido em alguém ou em algo por um grupo de pessoas”. Assim o território é produzido a partir do espaço, recortado a revelia das práticas e relações dos indivíduos ou grupos de indivíduos que mantêm entre si e com a

“PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR”



VII TRANSFRONTEIRAS
VII SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
II SIMPÓSIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (II SIPICH)

natureza. Por outro lado, ressalta Raffestin (1993) que o espaço é a base para a formação do território, ou seja, o espaço existe anterior ao território, [...] o ator territorializa o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Santos (2004), define a noção de território como a base espacial onde estão dispostos objetos geográficos naturais e artificiais, formas e ações construídos pelos atores historicamente determinados segundo as regras do modo de produção adotado pela sociedade, desse modo: O espaço humano em sua totalidade e essência social. [...] instância que contém e é contida pelas demais instâncias sociais – econômico-produtiva, político-institucional e a ideológico-cultural [...] não é simples condição, mas fator da evolução social. (SANTOS, 2004, p. 65).

Partindo dessas premissas, suscitamos segundo Raffestin (1993, p. 144) a territorialização, que envolve as ações cotidianas sociais, históricas, recíprocas e coletivas dos sujeitos, reproduzidas e construídas nas múltiplas relações-territoriais, por cada geração, como processo histórico relacional efetivados nas obras materiais e imateriais que produzimos, por exemplo: casas, ruas, crenças, rituais, templos, etc. Assim, a territorialização é movimento dinâmico de construções no tempo e espaço, que variam de acordo com as relações de interesses entre os sujeitos sociais envolvidos.

Souza (2003, pp. 78-9) ressalta que o território (...) é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, controle e domínio sobre as pessoas e as coisas, lugar de todas as relações sociais e afetivas, dos grupos humanos, dessa forma a identidade antecede a formação do território. Em síntese, os territórios e as fronteiras (diferenças que distinguem os grupos sociais por processos histórico-culturais) são de maneira geral, produto/condição, apropriação/dominação, conteúdo/formas, relações/ações materiais/imateriais dos grupos sociais em redes de interdependências à construção das identidades.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Comunidade Terranostra - DAS ZF 5, localizada na área do Distrito Agropecuário da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA/DAS, Km 60, vicinal ZF5, da BR 174, na altura do km 83, coordenadas geográficas a 2°17'33.3"S - 60°16'15.3"W, zona rural da cidade de Manaus/AM, no 2º trimestre/2022, a metodologia utilizada foi a do método dedutivo; quanto aos meios à pesquisa compreende a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, com visita periódica na área ocupada pelos comunitários do Terranostra..

A coleta de dados foram conduzidas a partir de procedimentos metodológicos recomendados para a pesquisa etnobotânica e o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), segundo Albuquerque *et al.* (2010).

Discussão e Análise

A comunidade Terranostra foi assentada na área do DAS/ZF-5, cujos empreendimentos agropecuários foram abandonados na década de 90. Nas áreas abandonadas, as terras foram ocupadas espontaneamente por posseiros (população oriunda principalmente da hinterlândia amazônica), com lotes médios de 25 ha, na década de 2010, despontando assim a comunidade de forma não oficial na área do DAS, desprovida até a presente data (09/2022) de serviços públicos essenciais.

Os comunitários, solidariamente compartilham o transporte coletivo, troca de serviços em sistema de trabalho em regime de ajuri, à captação d'água é feito por bomba d'água do igarapé próximo e da chuva, armazenadas em precárias caixas d'água, a energia elétrica provém dos geradores de energia de combustível fóssil e energia solar.

Resultados

A continuidade das práticas econômica de manejo dos recursos naturais, revelam traços herdados,

“PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR”



VII TRANSFRONTEIRAS
VII SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
II SIMPÓSIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (II SIPICH)

da convivência e dos significados existentes na natureza registrados pelo homem, concretizando a imagem de pertencimento da natureza no espaço local. Os moradores da comunidade Terranostra ocuparam o espaço território (Figura 1) com cultivo em quintais agroflorestais, associados a criação de pequenos animais, como prioridade ao sustento familiar e a geração de renda. No levantamento dos recursos de agrobiodiversidade vegetal presentes nos cinco quintais, registrou-se em sua totalidade 241 espécies vegetais.

Figura 1 – Espaço território na Comunidade Terranostra, ZF5, BR 174



Fonte: ARAÚJO, M.I. (2022).

Nestes agrossistemas, o conjunto de espécies cultivadas é constituído de espécies nativas e ou exóticas, com grande potencial de adaptação nas condições edafoclimáticas da região uso e frequência, identificou-se como mais importantes 40 famílias e 102 espécies conforme Tabela 1

Tabela 1 - Levantamento dos recursos de agrobiodiversidade vegetal, Comunidade Terranostra, ZF5, BR 174

| Família/Nome científico | Nome popular | Família/Nome científico | Nome popular |
|-------------------------------|--------------|---------------------------------|---------------------|
| ANACARDIACEAE | | MALPIGHIACEAE | |
| <i>Anacardium occidentale</i> | Caju | <i>Byrsonima crassifolia</i> | Murici |
| <i>Mangifera indica</i> | Manga | <i>Malpighia emarginata</i> | Acerola |
| <i>Spondias mombin</i> | Tapereba | MALVACEAE | |
| ANNONACEAE | | <i>Abelmoschus esculentus</i> | Quiabo |
| <i>Annona muricata</i> | Graviola | <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> | Papoula |
| <i>Annona squamosa</i> | Ata | <i>Hibiscus sabdariffa</i> | Vinagreira |
| <i>Rollinia mucosa</i> | Biribá | <i>Scleronema micranthum</i> | Cedrinho |
| ARECACEAE | | <i>Theobroma cacao</i> | Cacau |
| <i>Astrocaryum aculeatum</i> | Tucumã | <i>Theobroma grandiflorum</i> | Cupuacu |
| <i>Bactris gasipaes</i> | Pupunha | <i>Theobroma subincanum</i> | Cupuí |
| <i>Cocos nucifera</i> | Coco | MELASTOMATACEAE | |
| <i>Euterpe oleracea</i> | Açaí | <i>Bellucia grossularioides</i> | Goiaba-de-anta |
| <i>Mauritia flexuosa</i> | Buriti | MELIACEAE | |
| <i>Oenocarpus bacaba</i> | Bacaba | <i>Carapa guianensis</i> | Andiroba |
| <i>Oenocarpus bataua</i> | Patauá | MORACEAE | |
| ASTERACEAE | | <i>Artocarpus altilis</i> | Fruta-pão-de-caroco |
| <i>Eryngium foetidum</i> | Chicória | MUSACEAE | |
| <i>Lactuca sativa</i> | Alface | <i>Musa paradisiaca</i> sp. | Banana |

“PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR”

VII TRANSFRONTEIRAS

VII SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

II SIMPÓSIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (II SIPICH)



| | |
|---------------------------------------|----------------------|
| <i>Spilanthes oleracea</i> | Jambu |
| <i>Tanacetum vulgare</i> | Catinga-da-mulata |
| BIGNONIACEAE | |
| <i>Arrabidaea chica</i> | Crajiuru |
| <i>Mansoa alliacea</i> | Cipó-alho |
| BIXACEAE | |
| <i>Bixa orellana</i> | Urucum |
| BRASSICACEAE | |
| <i>Brassica oleraceae</i> | Couve |
| CARICACEAE | |
| <i>Carica papaya</i> | Mamão |
| CARYOCARACEAE | |
| <i>Caryocar villosum</i> | Piquiá |
| CLUSIACEAE | |
| <i>Garcinia brasiliensis</i> | Bacuri |
| <i>Garcinia macrophylla</i> | Bacuripari |
| CONVOLVULACEAE | |
| <i>Ipomoea batatas</i> | Batata-doce |
| CRASSULACEAE | |
| <i>Kalanchoe pinnata</i> | Corama |
| CUCURBITACEAE | |
| <i>Cucumis anguria</i> | Maxixe |
| <i>Cucurbita</i> sp. | Jerimum |
| DIOSCOREACEAE | |
| <i>Dioscorea trifida</i> | Cará-roxo |
| EUPHORBIAEAE | |
| <i>Hevea spruceana</i> | Seringa-barriguda |
| <i>Jatropha gossypifolia</i> | Pinhão-roxo |
| <i>Manihot esculenta</i> | Mandioca |
| FABACEAE | |
| <i>Caesalpinia ferrea</i> | Jucá |
| <i>Canavalia ensiformis</i> | Feijão-de-porco |
| <i>Cassia leiandra</i> | Mari-mari |
| <i>Dipteryx odorata</i> | Cumarú |
| <i>Hymenaea courbaril</i> | Jatobá |
| <i>Inga edulis</i> var. <i>edulis</i> | Ingá |
| <i>Tamarindus indica</i> | Tamarindo |
| HUMIRIACEAE | |
| <i>Endopleura uchi</i> | Uxi |
| LAMIACEAE | |
| <i>Mentha arvensis</i> | Hortelã |
| <i>Mentha</i> sp. | Vick |
| <i>Ocimum basilicum</i> | Alfavaca |
| <i>Plectranthus amboinicus</i> | Malvarisco |
| <i>Plectranthus barbatus</i> | Boldo |
| <i>Pogostemon patchouli</i> | Oriza |
| LAURACEAE | |
| <i>Aniba canelilla</i> | Preciosa |
| <i>Cinnamomum zeylanicum</i> | Canela |
| <i>Persea americana</i> | Abacate |
| LECYTHIDACEAE | |
| <i>Bertholletia excelsa</i> | Castanha-da-amazônia |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

| | |
|-----------------------------------|--------------------|
| MYRTACEAE | |
| <i>Eugenia stipitata</i> | Araçá-boi |
| <i>Psidium guajava</i> | Goiaba |
| <i>Syzygium malaccense</i> | Jambo |
| OXALIDACEAE | |
| <i>Averrhoa bilimbi</i> | Limão-caiana |
| <i>Averrhoa carambola</i> | Carambola |
| PIPERACEAE | |
| <i>Piper nigrum</i> | Pimenta-do-reino |
| <i>Pothomorphe umbellata</i> | Capéba |
| POACEAE | |
| <i>Cymbopogon citratus</i> | Capim-santo |
| <i>Cymbopogon nardus</i> | Citronela |
| <i>Saccharum officinarum</i> | Cana-de-açúcar |
| <i>Zea mays</i> | Milho |
| ROSACEAE | |
| <i>Rubus</i> sp. | Amora |
| RUBIACEAE | |
| <i>Borojoa sorbilis</i> | Puruí |
| <i>Coffea</i> sp. | Café-moca |
| <i>Genipa americana</i> | Jenipapo |
| <i>Morinda citrifolia</i> | Noni |
| RUTACEAE | |
| <i>Citrus × latifolia</i> | Limão-taiti |
| <i>Citrus × limonia</i> | Limão-tangerina |
| <i>Citrus aurantiifolia</i> | Limão-comum |
| <i>Citrus aurantium</i> | Laranja-da-terra |
| <i>Citrus limon</i> | Limão-galego |
| <i>Fortunella</i> sp. | Laranjinha-kunquat |
| <i>Ruta graveolens</i> | Arruda |
| SAPINDACEAE | |
| <i>Nephelium lappaceum</i> | Rambutã |
| <i>Talisia esculenta</i> | Pitomba |
| SIPARUNACEAE | |
| <i>Siparuna guianensis</i> | Capitiú |
| SAPOTACEAE | |
| <i>Pouteria caimito</i> | Abiu |
| SOLANACEAE | |
| <i>Capsicum chinense</i> | Pimenta-ardosa |
| <i>Capsicum frutescens</i> | Pimenta-malagueta |
| <i>Lycopersicon esculentum</i> | Tomate |
| <i>Solanum sessiliflorum</i> | Cubiu |
| TALINACEAE | |
| <i>Talinum esculentum</i> | Caruru |
| VERBENACEAE | |
| <i>Lippia alba</i> | Erva-cidreira |
| <i>Lippia origanoides</i> | Salva-de-marajó |
| <i>Aloe vera</i> | Babosa |
| <i>Stachytarpheta cayennensis</i> | Rinchão |
| ZINGIBERACEAE | |
| <i>Alpinia zerumbet</i> | Vindicá |
| <i>Zingiber officinale</i> | Mangarataia |

Os dados obtidos evidenciam que os agricultores familiares da comunidade Terranostra, são

“PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR”



VII TRANSFRONTEIRAS
VII SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
II SIMPÓSIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (II SIPICH)

mantenedores da variabilidade genética das plantas cultivadas, uma riqueza de recursos da agrobiodiversidade (Figura 2) preservadas nos espaço/território dos quintais agroflorestais, enquanto espaços de conservação e bancos de germoplasma dos recursos vegetais.

Figura 2 – Aspectos da agrobiodiversidade dos quintais agroflorestais, Comunidade Terranostra, ZF5, BR



174

Fonte: ARAÚJO, M.I. (2022).

Considerações Finais

A investigação possibilitou identificar as transformações biogeográfica no território/espaço da Comunidade Terranostra, com ocupação de cultivos e manejo de espécies relacionados a etnobotânica, em espaços denominados de quintais agroflorestais, cuja posse com benfeitorias neste sistema agrobiodiverso garante o sustento, a moradia, a preservação dos modos de vida, com a perspectiva da propriedade definitiva da terra. Assim, as práticas socioeconômicas de manejo dos recursos naturais, no território/espaço representa a realização da vida social fortalecida por vínculos afetivos, por solidariedade e de pertencimento ao lugar.

As dificuldades enfrentadas pelos comunitários, diante da ausência de políticas públicas que assegurem a cidadania são desafios que precisa ser conquistado, para que possa gerar melhor qualidade de vida aos comunitários, agricultores familiares da Comunidade Terranostra.

Referências

ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R.F.P; LINS NETO, E.M.F. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2010

BOLIGIAN, L. **A transposição didática do conceito de território no ensino de geografia**. Dissertação (mestrado) - UNIP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro - São Paulo, 2003.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOUZA, M.J.L. **Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E.; *et al.*, (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.